

CHAMADOS À SANTIDADE.

Chamados à Santidade ou ser Testemunha das maravilhas que Deus opera em nossa vida. No fundo a caminhada de identificação no meu ser, da minha vocação e da missão, na pessoa e missão de Jesus Cristo.

É urgente ver Jesus que vem ao nosso encontro. Ver Jesus para O acolher como projecto de vida pessoal e comunitário. Mas um Jesus que é Cordeiro e que é apresentado pelo Pai e pelo Espírito Santo.

Descobrir e ver Jesus que vem ao nosso encontro em cada irmão. Lembra-nos como O devemos acolher e como deve ser activo o nosso compromisso. Dar a vida para que todos os esquemas de pecado sejam tirados do mundo e se construa a partir da novidade que o baptismo originou. Tal santidade não é algo armazenado nos cofres do segredo pessoal, mas irradiação de alegria, de boa nova.



EVANGELHO DE HOJE: JO 1, 29-34

Naquele tempo, João Baptista viu Jesus, que vinha ao seu encontro, e exclamou: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. É d'Ele que eu dizia: 'Depois de mim vem um homem, que passou à minha frente, porque era antes de mim'. Eu não O conhecia, mas foi para Ele Se manifestar a Israel que eu vim baptizar na água».

João deu mais este testemunho: «Eu vi o Espírito Santo descer do Céu como uma pomba e permanecer sobre Ele. Eu não O conhecia, mas quem me enviou na baptizar na água é que me disse: 'Aquele sobre quem vires o Espírito Santo descer e permanecer é que baptiza no Espírito Santo'. Ora, eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus».

FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA A Festa da Sagrada Família, padroeira da Igreja de Caselas, realiza-se na Missa das 10h30 deste Domingo, dia 15 de Janeiro.

A data litúrgica ocorreu a 30 de Dezembro último, mas a celebração da festa em Caselas foi adiada, devido ao período de Fim de Ano.

CATEQUESE No próximo Domingo, 22 de Janeiro, realiza-se a Festa da Palavra (4º ano) e no dia 29 é a vez da Festa das Bem-Aventuranças (7º ano).

DINHEIROS PARA A NOVA IGREJA

Peditórios Nova Igreja	1.291,06 €
Café/Bolos	56,00 €
Caixas	51,64 €
Donativos	110,00 €
Côngruas	160,00 €
Pilates	120,00 €
Yoga	750,00 €



995

PARÓQUIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

15 de Janeiro de 2017 Domingo II do Tempo Comum

VI, OUVI, DOU TESTEMUNHO



S. João apontando para Cristo. Murillo

João é um homem que tem uma visão maravilhosa. Vê o que há de mais belo: viu Jesus que vinha ao seu encontro e viu o Espírito descer e permanecer sobre Ele. Mas ainda mais: ouviu! Ouvia Aquele que o enviou a baptizar. Foi Esse quem lhe apresentou Aquele que nos

oferece um baptismo novo, baptismo no Espírito Santo.

Perante isto, a consequência lógica depois desta experiência, é o testemunho pessoal intenso. Ele já tinha consciência da sua missão, mas a partir de então, vê a excelência da Missão e a urgência da mesma, pois um Deus assim tem de ser dado a conhecer a todos. Aquele que é apresentado como Cordeiro, que se faz peregrino no meio do Seu Povo, tocou com intensidade a pessoa de João Baptista que se fará doação até ao máximo da entrega, derramando por Ele o seu sangue. Toda a sua vida e missão tem sentido, mesmo na sua pobreza e fragilidade, diante d'Aquele que é anterior a Ele. E a sua vida e missão é reforçada para esta nova missão em Cristo Jesus. Por isso ele mesmo irá depois indicar aos seus discípulos que é a Jesus Cristo que devem seguir.

Armando R. Dias, Celebração Litúrgica

DOMINGO:

Domingo II do Tempo Comum
Is 49, 3. 5-6; 1 Cor 1, 1-3
Jo 1, 29-34

SEGUNDA-FEIRA

Hebr 5, 1-10; Mc 2, 18-22

TERÇA-FEIRA

S. Antão, abade
Hebr 6, 10-20; Mc 2, 23-28

QUARTA-FEIRA

Hebr 7, 1-3. 15-17; Mc 3, 1-6

QUINTA-FEIRA

Hebr 7, 25 - 8, 6; Mc 3, 7-12

SEXTA-FEIRA

S. Fabião, papa e mártir,
S. Sebastião, mártir
Hebr 8, 6-13; Mc 3, 13-19

SÁBADO

S. Inês, virgem e mártir
Hebr 9, 2-3. 11-14; Mc 3, 20-21

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo III do Tempo Comum
Is 8, 23b - 9, 3 (9, 1-4); 1 Cor 1,
10-13. 17; Mt 4, 12-23 ou Mt 4,
12-17

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 39 (40), 2 e 4ab.7-
8a.8b-9.10-11ab (R. 8a e 9a)

REFRÃO:

Eu venho, Senhor, para
fazer a Vossa vontade

NÃO SE CONSERVA A LUZ NO FRIGORÍFICO

Papa Francisco, 19 de setembro de 2016, Meditações Matutinas na Santa Missa Celebrada na Capela da Casa Santa Marta



Transfiguração no Monte Tabor | Fra Angelico

Se não quisermos ser cristãos só «de nome», é necessário fazer próprio o compromisso diário a preservar e não esconder aquela luz que nos foi doada com o batismo. Um compromisso que se realiza na vida «de todos os dias», prestando atenção a não ceder a algumas tentações, nas quais somos levados a cair.

Em primeiro lugar, não se deve cair no equívoco, porque geralmente na linguagem quotidiana, dizemos: «Mas, esta é uma pessoa luminosa; esta não é luminosa». Na realidade, no Evangelho não se fala desta luminosidade humana.

A luz do Senhor não é só simpatia. Há algo mais.

Com efeito, preservar a luz significa preservar algo que nos foi dado como dom e se somos luminosos, somos luminosos no sentido de ter recebido o dom da luz no dia do Batismo. Precisamente por esta razão, acrescentou, inicialmente, nos primeiros séculos da Igreja, também nalgumas Igrejas orientais o batismo ainda se chama «iluminação»; e ainda hoje, quando batizamos uma criança, damos uma vela, com a luz, como sinal: porque o dom de Deus é a luz.

Ora, esta luz que Jesus dá no batismo é uma luz verdadeira, uma luz que vem de dentro, porque é uma luz do Espírito Santo. Não é uma luz artificial, uma luz camuflada. É uma luz suave, serena que nunca se apa-

ga. Por este motivo não deve ser coberta. E se tu cobrires esta luz, tornas-te tíbio ou simplesmente cristão de nome.

Para melhor compreender a natureza desta luz que Jesus nos diz para preservar e que nos foi oferecida como dom a todos, pensemos no Tabor, quando ele mostra toda a luz que possui. «O justo habitará no monte santo do Senhor», pensemos naquela montanha, onde o Senhor é transfigurado, com toda a sua luz. Precisamente aquela é a luz que nós devemos preservar e não esconder.

Mas este compromisso deve confrontar-se com a vida do dia a dia. E então, alguém poderia perguntar: «Padre, e como pode ser escondida esta luz? Como se pode esconder a luz para que não ilumine, e para que os homens não vejam a luz que se faz com as boas obras?». Na liturgia há alguns conselhos: são conselhos de um pai sábio aos filhos. «Meu filho não negues um benefício a quem o solicita, quando está em teu poder conceder-lho».

É muito simples: Se puderes fazer um bem, faz o bem. E todos têm direito a receber o bem, porque todos somos filhos do Pai que nos concede o bem. Ao contrário, aquela pessoa que não faz o bem, podendo-o fazer, cobre a luz que se torna obscura.

Não digas ao teu próximo: «Sim, vai, vai, vai... volta e dar-to-ei amanhã». Se tu possuíres agora o que te pede – e isto é um argumento muito forte, na Bíblia – não deixes que quem precisa espere; não pagues o ordenado no dia seguinte. Se tiveres o seu manto penhorado, porque lhe fizeste um empréstimo, restitui-lho à noite, para que possa dormir. Nunca adiar o bem. O bem não tolera o frigorífico, ou seja, não deve ser conservado; o bem é hoje, e se não o fizeres hoje, amanhã não haverá. Não escondas o bem para amanhã. E quem raciocina com a lógica do «vai, volta, dar-to-ei amanhã», encobre fortemente a luz.

O livro dos Provérbios acrescenta outro conselho: «não tramar o mal contra o teu próximo, enquanto ele está confiante junto de ti». Também esta é uma realidade que temos diante dos olhos todos os dias: quantas vezes a gente tem confiança numa pessoa ou noutra, e esta trama o mal para o destruir, sujar, para o aniquilar. O pequeno fragmento de máfia que todos nós temos nas mãos: aquele que se

aproveita da confiança do próximo para tramar o mal; é um mafioso, mesmo se não pertence de facto a uma organização criminosa: esta é máfia, aproveitar-se da confiança... E isto cobre a luz. Torna-te obscuro.

Não discutais sem motivo com ninguém, se não te fez nada de mal. Também aqui se apresenta de novo a vida quotidiana. Como gostamos de discutir, eh? Sempre.

Sempre procuramos algum pequeno pretexto para discutir. No final cansa discutir: não se pode viver assim. É melhor deixar passar, perdoar..., no máximo fingir que não se veem as coisas para não discutir.

Não invejes o homem violento e não te zangues por todos os seus sucessos, porque o Senhor tem horror do perverso, enquanto a sua amizade é para os justos. Com efeito, às vezes acontece que temos ciúmes, inveja em relação a quantos possuem bens, que têm sucesso, ou que são violentos. Não obstante tudo, se considerarmos a história dos violentos, dos poderosos nos daríamos conta de que os mesmos vermes que comerão a nós, comem a eles; os mesmos! No final seremos todos iguais. Permanece o facto que invejar o poder, ter ciúmes... tudo isto cobre a luz.

Sede filhos da luz, e não filhos das trevas; preservai a luz que vos foi doada como dom no dia do batismo.

Convido todos nós que recebemos o batismo a rezar ao Espírito Santo a fim de que nos ajude a não cair nestes maus hábitos que cobrem a luz, e nos ajude a levar em frente a luz recebida gratuitamente, aquela luz de Deus que faz muito bem: a luz da amizade, da mansidão, da fé, da esperança, da paciência, da bondade.